

# Antenor Nascentes – filólogo e lingüista

*Manoel Pinto Ribeiro*

Vários professores tributaram uma justa homenagem a Antenor Nascentes, ao falecer em 06 de setembro de 1972, aos 86 anos. Gramático, com *O idioma nacional*, romanista, grande cultor das línguas clássicas, dicionarista (Dicionário etimológico, principalmente), professor preocupado com a dialectologia, com as traduções, com investigações onomasiológicas e, ainda, com a evolução das idéias lingüísticas, que acompanhava atentamente.



Segundo o professor Olmar Guterres da Silveira teve a “força da sua consagração numa vontade férrea e numa segura determinação em tudo aquilo que encetava”.

Impressionava a todos o seu andar apressado e com passo firme, pronto para viagens, para as quais se entregava sempre com entusiasmo juvenil.

Publicou também um *Dicionário de sinônimos*, obra que, segundo Jairo Dias de Carvalho, honra a inteligência brasileira. As palavras da mesma área semântica aqui estão arroladas, confrontadas, definidas e usadas numa frase abonatória.

Antenor Nascentes tratou de inúmeras questões como: ortografia; dialectologia (*Divisão dialectológica do território brasileiro*, publicada na Revista Brasileira de Geografia, em 1955; *O linguajar carioca*, 2.<sup>a</sup> edição, editora Simões, em 1953; *Bases para elaboração do Atlas lingüístico do Brasil*, MEC/Casa de Rui Barbosa, 1958, 1.<sup>o</sup> vol.; 1961, 2.<sup>o</sup> vol.); questões de gramática (*O Idioma Nacional*; *Dificuldades de análise sintática*, 1959; *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, 1959; *Dicionário de dúvidas e dificuldades do idioma nacional*, Freitas Bastos, 1967); lexicografia (*Tesouro da fraseologia brasileira*, 3.<sup>a</sup> edição, Nova Fronteira, 1986; *A gíria brasileira*, Acadêmica, 1953; *Dicionário da Língua Portuguesa*, Imprensa Nacional, 1.<sup>o</sup> tomo, 1961; 2.<sup>o</sup> em 1964; 3.<sup>o</sup> em 1966; 4.<sup>o</sup> em 1967; *Dicionário de Sinônimos*, 3.<sup>a</sup> edição, Nova Fronteira, 1981; *Dicionário etimológico*, com prefácio de Meyer Lübke, professor da Universidade de Bonn, 1955).

Concluímos com estas palavras de artigo do professor Olmar Guterres da Silveira, nome inesquecível no estudo de língua portuguesa no Brasil:

Enfim, Nascentes morreu transformado em símbolo; não morreu de pé, mas lhe concedeu o Criador mostrar que a árvore tomba, sim, mas cumpre inexoravelmente o belo destino de – no chão – pôr mais perto de nós seus frutos e a espessa multiplicação dos ramos.